



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BELÉM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

ANA CRISTINA ASSUNÇÃO CHAVES

COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA E INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA: uma análise
da produção bibliográfica no Brasil

BELÉM
2026

ANA CRISTINA ASSUNÇÃO CHAVES

**COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA E INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA: uma análise
da produção bibliográfica no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Arquivologia, do Campus
Universitário de Belém, da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Dra. Renata Lira Furtado

BELÉM
2026

ANA CRISTINA ASSUNÇÃO CHAVES


COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA E INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA: Uma análise da produção bibliográfica no Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquivologia, do Campus Universitário de Belém, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Data da aprovação: 25 de fevereiro de 2026

Conceito: 7,0


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RENATA LIRA FURTADO**
Data: 02/03/2026 17:25:11-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Renata Lira Furtado – Orientadora
Universidade Federal do Pará

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDO DE ASSIS RODRIGUES**
Data: 28/02/2026 10:46:00-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues – Examinador interno
Universidade Federal do Pará

Documento assinado digitalmente
 **ELENICE JANAÚ FERREIRA**
Data: 02/03/2026 17:28:48-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Ma. Elenice Janaú Ferreira – Examinadora externa
Instituto Federal do Pará – Campus Tucuruí

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois se não fosse Ele eu já teria desistido.

Agradeço à minha família pelo apoio, incentivo e compreensão.

Agradeço à minha filha Jamily Chaves que foi minha maior ajudante nessa jornada e à minha irmã Claudia Chaves que está comigo em todos os momentos.

Agradeço à minha orientadora Dra. Renata Lira Furtado pela paciência, dedicação e valiosas contribuições.

Aos professores do Curso de Arquivologia, em especial, o Prof. Fernando Assis e o Prof. Gilberto Cândido que compartilharam seus conhecimentos e experiências.

À Mestra Celineide Calvalcante por ter me apresentado a temática Inteligência Arquivística e por ter me supervisionado durante o estágio obrigatório.

Aos meus amados colegas de graduação por terem feito parte dessa caminhada.

À instituição Universidade Federal do Pará por proporcionar um ambiente acadêmico adequado para o nosso ensino.

A todos que direta, ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

O presente trabalho visa investigar o acesso à informação e como a tecnologia se faz necessária para a aquisição de habilidades essenciais que contribuam com a sociedade em relação à informação como um todo, de maneira a saber avaliar informações verídicas e seguras. Diante disso, torna-se necessário a implementação de discussões em torno da Competência em Informação, especificamente, da Competência Arquivística e da Inteligência Arquivística. Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar a produção científica sobre os temas Competência Arquivística e Inteligência Arquivística no cenário arquivístico brasileiro e como objetivos específicos: a) Mapear as publicações científicas encontradas na base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Base de dados em Ciência da Informação sobre as temáticas; b) Identificar os conceitos e definições relacionadas aos temas; c) Evidenciar possíveis lacunas na produção científica. Os métodos utilizados para alcançar os resultados foram as pesquisas bibliográficas na base de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Base de Dados Ciência da Informação. Nas bases de dados foi realizada uma busca com palavras-chaves a fim de recuperar obras que tratem dessas temáticas. Observou-se que as temáticas estão em processo de consolidação no cenário arquivístico brasileiro, assim como, notou-se também, que em alguns textos encontrados as temáticas estão sendo usadas de maneira equivocada para o que realmente elas representam.

Palavras-Chave: Competência em informação; Competência Arquivística; Inteligência Arquivística; Produção Bibliográfica.

ABSTRACT

This study investigates access to information from the perspectives of Archival Science and Information Science, highlighting the role of information technologies in the development of skills related to mediation, evaluation, and the critical use of information, especially regarding the ability to identify reliable content, as well as the veracity, authenticity, and security of information. In this context, it becomes relevant to expand discussions on Information Literacy and its developments within the archival field, particularly Archival Literacy and Archival Intelligence. The general objective of this research is to analyze the scientific production on these themes within the Brazilian archival context. The specific objectives were: (a) to map scientific publications available in the CAPES Journal Portal and BRAPCI databases; (b) to identify concepts and definitions related to the themes; and (c) to highlight possible gaps in scientific production. To achieve these objectives, qualitative bibliographic research was conducted through a search for publications in the aforementioned databases. The results indicate that these themes are still undergoing consolidation within the Brazilian archival field and are sometimes used imprecisely, particularly when associated with professional competencies.

Keywords: Information Literacy; Archival Literacy; Archival Intelligence; Bibliographic Production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Composição da Competência Arquivística.....	21
Figura 2 - Características da tríade de competências	22
Figura 3 - Características das dimensões da Inteligência Arquivística	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Apresentação de obras publicadas por ano	38
Gráfico 2 - Quantitativo de publicações por autores	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo de obras recuperadas nas buscas	30
Quadro 2 - Total de obras recuperadas, repetidas e selecionadas	31
Quadro 3 - Bibliografia recuperada a partir das palavras-chave “competência arquivística” nas bases de dados CAPES e BRAPCI.....	31
Quadro 4 - Bibliografia recuperada a partir da palavra-chave “inteligência arquivística” na base de dados CAPES e BRAPCI	37
Quadro 5 - Apresenta as principais contribuições dos textos analisados	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CoArq	Competência Arquivística
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
IArq	Inteligência Arquivística
GpArqCoInfo	Arquivologia e Competência em Informação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
RBS PIBIC	Revisão Bibliográfica Sistemática
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	15
2.1	Competência Arquivística.....	19
2.2	Inteligência Arquivística	23
3	PERCURSO METODOLÓGICO	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da tecnologia se torna necessário que se adquira habilidades essenciais que contribuam para a humanidade lidar com a informação como um todo, de maneira a saber filtrar informações verídicas e seguras objetivando não disseminar, e nem se deixar enganar por informações falsas e/ou duvidosas. Diante disso, torna-se necessário à implementação de discussões em torno da Competência em Informação (CoInfo), termo este derivado do inglês *Information Literacy* que vem se consolidando desde 1974 dentro da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e mais recentemente da Arquivologia. (Furtado, 2019). Paul Zurkowski um bibliotecário americano considerado de suma importância para esse processo de consolidação da Competência em Informação, conceitua a CoInfo como um agrupamento de técnicas e habilidades que possam usar uma série de recursos de informação com o objetivo de resolver problemas de informações, assim como, possam possibilitar a identificação do valor da informação e a capacidade de regulá-las para que atendam as diferentes necessidades (Zurkowski, 1974 *apud* Belluzo, 2020).

Os estudos sobre a Competência em Informação chegaram no Brasil no ano 2000, através da pesquisadora Caregnato (2000), a qual fez a primeira menção do termo *Information Literacy*. Esse termo foi traduzido de maneira diferente, qual seja, Alfabetização informacional que de maneira direta tem o mesmo significado que Competência em Informação (Furtado, 2019). Segundo Furtado (2019):

A autora o apresentou juntamente com a expressão Habilidades Informacionais em uma tentativa de modernização da expressão Estudos de Usuário, considerando que os termos já denotam uma preocupação com a expansão do conceito e se mostram particularmente atraentes no momento em que se fala em sociedade da informação e inserção de novas tecnologias (Furtado, 2019, p. 82).

Entretanto, a pesquisadora Elizabeth Dudziak que é considerada como a pioneira nos estudos sobre *Information Literacy* no cenário brasileiro, pois em 2001 apresentou a sua dissertação com o título de “*Information Literacy* e o papel educacional das bibliotecas”. Nesse mesmo ano, Belluzo apresentou o artigo “A *Information Literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação” no VII Simpósio de Engenharia de Produção, em Bauru/SP, nessa apresentação trouxe a definição da ALA/ACRL de *Information Literacy* (Furtado, 2019).

Em 2014, foi produzido o documento “Carta de Marília”, tal documento é produto do evento “III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências”. Essa carta trata da relevância da CoInfo no campo social, especialmente no desenvolvimento do homem e da sociedade, assim como, na melhoria das organizações com o objetivo de assegurar o acesso, a compreensão, utilização e compartilhamento de informações que sejam relevantes para a construção do conhecimento (Furtado, 2019).

Com a criação do “Labirinto do Saber”, em 2015, o qual foi definido como o Núcleo de Pesquisa e Aprendizagem em Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Competência em Informação, composto por profissionais experientes tanto em pesquisa quanto em ensino de diferentes áreas. Esse núcleo objetiva “[...] promover espaços de reflexão e formação em diferentes dimensões e modalidades estabelecendo vínculos e relações interativas e colaborativas entre pessoas, organizações, áreas do conhecimento em diferentes contextos, níveis e âmbitos, além de contribuir para o aprendizado na gestão ética, crítica e efetiva da informação e do conhecimento na sociedade contemporânea” (Santos, 2017, p. 87 *apud* Furtado, 2019).

É importante destacar que:

Atualmente, os estudos sobre Competência em Informação no Brasil, evidenciam questões que envolvem a mídia, a cidadania, a tecnologia, a educação e mais recentemente o universo organizacional, fatores e ambientes que aproximam os indivíduos comuns à área de estudo restrita até pouco tempo ao âmbito científico e acadêmico. Belluzzo (2004) destaca que a CoInfo não é útil apenas em atividades acadêmicas e escolares, mas aplicáveis a todas as situações de resolução de problemas ligados à necessidade de informação (Furtado, 2019, p. 89).

Nos estudos sobre a Competência em Informação na perspectiva da Arquivologia descobriu-se as temáticas *Archival Literacy* e *Archival Intelligence*, as quais são consideradas vertentes da Competência em Informação no contexto da Arquivologia, a Competência Arquivística e Inteligência Arquivística originárias, respectivamente, das expressões em inglês *Archival Literacy* e *Archival Intelligence* ambas as expressões são pouco discutidas no cenário brasileiro.

Segundo a definição de Santos (2022, p. 16), Competência Arquivística “pode ser definida como sendo um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar eficientemente arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas”. Já a Inteligência Arquivística configura-se como um recurso mediador entre os elementos arquivo/documento/usuário, com o intuito de, mesmo de forma implícita, sugerir

ações práticas que promovam as habilidades para a utilização de “fontes primárias aos usuários de arquivo, por meio do ensino e aprendizagem sobre princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, estratégias de busca para localizar fontes para sua questão de pesquisa e o mais importante, a compreensão dessas fontes” (Cavalcante, 2021, p. 3).

A temática Inteligência Arquivística vem sendo explorada no cenário internacional desde o ano 2000. Ela se origina da importância de observar o usuário quanto à relevância de saber identificar e buscar a informação desejada, ou seja, a habilidade do usuário do arquivo diante da busca de fontes primárias no sentido de capacitar o usuário para a procura, a identificação, a compreensão e o uso da informação. Já a Competência Arquivística tem seus estudos iniciais no final do século XX e início do século XXI (Santos; Furtado, 2023). Para a *Association of College and Research Libraries – ACRL* (2016), a *Archival Literacy* se define como “um conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão sobre a sua produção, reconhecimento e uso, na composição ética e legal de novos conhecimentos.” (2016 *apud* Santos e Furtado, 2023, s. p.).

A pesquisa científica na área da Competência Arquivística (CoArq) e da Inteligência Arquivística (IArq) tem por finalidade evidenciar o quanto essas duas temáticas estão e podem estar atreladas ao fazer prático do profissional arquivista, colaborando com a obtenção de conhecimentos que possam dialogar com as técnicas e os métodos arquivísticos, assim obtendo melhores resultados na gestão e no tratamento dos arquivos.

Nessa perspectiva, entendemos que há uma necessidade de desenvolver pesquisas que possam, cada vez mais, servir de embasamento para consolidar e sustentar estas ideias. Nesse sentido, primeiramente, podemos perceber que tanto a Competência Arquivística quanto a Inteligência Arquivística ainda se encontram em fase de consolidação no cenário arquivístico brasileiro.

Com base no exposto, o referido trabalho se fundamenta no seguinte questionamento: Quais são as perspectivas, concordâncias e ausências encontradas nas produções científicas sobre Competência Arquivística e Inteligência Arquivística, na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI)?

Deste modo, tem-se como objetivo geral: Analisar a produção científica sobre os temas Competência Arquivística (CoArq) e Inteligência Arquivística (IArq) no cenário arquivístico brasileiro. E como objetivos específicos: a) Mapear as publicações científicas encontradas na base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre as temáticas; b) Identificar os

conceitos e definições relacionadas aos temas; c) Evidenciar possíveis lacunas na produção científica.

O interesse em fazer essa pesquisa surgiu pelo contato com uma pesquisadora que me supervisionava no estágio obrigatório, esta, na época, estava concluindo o mestrado com uma pesquisa sobre Inteligência Arquivística, isso despertou em mim, um interesse pela temática. Com o passar do tempo, tive meu primeiro contato com o grupo de pesquisa intitulado “Arquivologia e Competência em Informação (GPArqCoInfo)”, no qual, posteriormente, atuei como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no projeto de pesquisa intitulado “Competência em Informação e Arquivologia: Espectros e Inter-Relações – Fase 2”. Nesse projeto tive a oportunidade de desenvolver a pesquisa sobre Competência Arquivística e Inteligência Arquivística sob a orientação da Dra. Renata Lira Furtado.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se divide além desta Introdução, na qual inicia o tema o conceituando e fazendo uma breve exposição do surgimento dessa temática. Segue-se com a seção 2: Competência em Informação, que se divide em: 2.1. Definição de Competência Arquivística 2.2. Definição de Inteligência Arquivística e, portanto, traz a definição dos temas centrais desta pesquisa, qual seja, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística. Na seção 3: Percurso Metodológico será exposta a metodologia utilizada nesta pesquisa, a qual trata-se de uma pesquisa conceitual bibliográfica sistemática. Na seção 4: Resultados, apresenta-se os resultados da pesquisa, assim como, analisa-se, os resultados encontrados em pesquisa e apresenta-se uma discussão sobre os achados e lacunas que a pesquisa encontrou. E por fim, as Considerações Finais, a qual trará uma reflexão acerca das temáticas tratadas nesse estudo.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação que em inglês significa *Information Literacy* vem se consolidando desde 1974 dentro da Ciência da Informação, da Biblioteconomia, da Arquivologia etc. Nesse mesmo ano ocorreu o primeiro uso do termo Competência em Informação, o qual foi feito pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski que trouxe visões práticas sobre o tema. Diante disso, torna-se necessário a implementação de discussões em torno da Competência em Informação.

Santos e Furtado (2021) destacam que:

O termo “Competência em Informação” (CoInfo) é a tradução oficial para o português (BR) da expressão em inglês “*Information Literacy*”, que surgiu com o relatório *The information service environment relationships and priorities* elaborado pelo americano Paul Zurkowski, e apresentado na *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS), em 1974 (Santos; Furtado. 2021, p. 10).

O conceito da CoInfo se expandiu nos finais dos anos 1970. Nesse período houve uma conexão entre habilidades e conhecimentos que pudessem localizar e utilizar informações na resolução de problemas e na tomada de decisões. Já as décadas de 1980 e 1990 se caracterizaram como um período de grande importância para a CoInfo, pois nesse período houve a consolidação da Competência em Informação no campo educacional, havendo, então, publicação de documentos e criação de organizações com foco em pesquisas (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022).

O início do milênio, num contexto mundial, foi marcado pela publicação do “*Information Literacy Standards for Higher Education*” pela ACRL, no ano 2000. No mesmo ano há a criação do programa “*The Information for All Programme*” (IFAP) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2000) que em colaboração com outras organizações intergovernamentais e internacionais como a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e o *International Council on Archives* (ICA) produziram diversas obras relevantes: “*Understanding information literacy: a primer*”, em 2007, “*Towards information literacy indicators*”, em 2008) e “*Overview of Information Literacy Resources World wide*” nos anos 2013 e 2014 (Furtado, 2019 *apud* Furtado; Cavalcante; Santos, 2022, p 168-169).

No Brasil as primeiras aparições de pesquisas sobre Competência em Informação (CoInfo) foram em 2000. Pode-se ressaltar as pesquisas feitas pelas pioneiras na temática no cenário brasileiro: Sônia Caregnato (2000), Elizabeth Dudziak (2001), Regina Belluzzo (2001)

e Maria Helena Hatschbach (2002).

Nesses 20 anos de inserção das discussões sobre CoInfo no Brasil, destaca-se o papel de instituições nacionais, como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e das universidades que, por meio de cursos de graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa, contribuem para a consolidação epistemológica da temática, com a promoção de eventos e com uma extensa produção bibliográfica, que inclui trabalhos de conclusão de cursos de graduação, monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de artigos publicados em periódicos especializados, capítulos de livros e livros específicos tratando da Competência em Informação (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022, p. 169).

Com o passar do tempo percebeu-se que a CoInfo tem uma abordagem transdisciplinar que permite sua relação com qualquer área do saber, de maneira a solucionar todo e qualquer problema existente com relação à carência de informação (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022).

Cabe ressaltar ainda a existência de uma agenda de pesquisas global, em torno do desenvolvimento e atualização do conceito, bem como da pluralidade de novos termos e novos conceitos derivados da *Information Literacy* como: Competência Crítica em Informação, Competência Midiática, Competência Digital, *Transliteracy*, *Metaliteracy*, *Archival Literacy* dentre outras (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022, p. 169).

Com o avanço da sociedade e das tecnologias, torna-se indispensável o desenvolvimento de habilidades fundamentais que permitam à humanidade lidar de forma crítica com o grande volume de informações disponíveis. É preciso saber selecionar conteúdos confiáveis e seguros, evitando tanto a disseminação quanto o consumo de informações falsas, duvidosas ou manipuladas.

Portanto, a Competência em Informação (CoInfo) está diretamente ligada à como o ser humano está lidando com a informação e o que está fazendo com ela para benefício próprio e do coletivo transformando a humanidade em críticos e analistas.

Furtado; Cavalcante; Santos, (2022) destacam que:

A CoInfo configura-se como um movimento relevante e necessário que deveria abarcar todos os indivíduos, transitar em qualquer currículo ou formação – formal ou informal, e se fundamentar no trabalho colaborativo, que perpassa os limites da biblioteca e das instituições de ensino – espaços de origem e consolidação da temática, desde meados da década de 1970 (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022, p. 167).

Na Arquivologia, a CoInfo se destaca por estar diretamente ligada à autonomia dos

sujeitos para lidar com informações em suas distintas fontes e processos, o uso de documentos e informações arquivísticas, bem como, com a formação e atuação do arquivista.

Para Furtado, Cavalcante e Santos, (2022):

Inserir a CoInfo enquanto área de pesquisa abarcada pela Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao universo arquivístico, tendo como ponto de convergência a informação, especificamente a Informação Arquivística, configura-se como uma árdua tarefa: faz-se necessário superar as barreiras que dificultam sua inserção e disseminação, para alcançar avanços significativos tanto no espectro teórico, como prático (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022, p. 170).

Isso significa dizer que a CoInfo surgiu dentro do contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, no entanto, ela não se prende a esse campo, haja vista que ela foi inserida, também no campo da Arquivologia e está se fortalecendo nessa área, ainda que no Brasil, esse processo esteja ganhando força, é possível observar que no cenário internacional esse processo já foi mais além.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a CoInfo está fazendo grandes mudanças no campo arquivístico, pois com ela foi possível perceber a importância da verificação das informações, isso foi posto em prática, no Brasil, nos últimos anos quando se utilizou de “*fake news*” – notícias falsas, para interferir no cenário político e nas últimas eleições. Diante dessas falsas notícias surgiu a necessidade de verificar as informações encontradas na internet sobre diversos assuntos e o princípio da CoInfo se estabeleceu mais fortemente nesse momento. Outro ponto há se destacar, é a utilização das Inteligências Artificiais para a criação de conteúdo nas redes sociais, tais conteúdos podem ser criados com base na veracidade das informações ou em mentiras, isso trouxe uma discussão relevante para o atual momento da sociedade, já que a desconfiança sobre as notícias que surgem na internet se intensificou, levando em consideração essa discussão sobre a veracidade das informações pode-se perceber que a CoInfo assume papel central na mediação crítica da informação na contemporaneidade.

A Competência em Informação não se restringe ao desenvolvimento de habilidades operacionais voltadas à busca, recuperação ou uso instrumental da informação. Trata-se de um constructo teórico que envolve dimensões cognitivas, críticas, sociais e políticas relacionadas à forma como os sujeitos se apropriam da informação e a mobilizam em processos de tomada de decisão, construção de conhecimento e participação social. Nessa direção, Furtado, Cavalcante e Santos (2022) destacam que a Competência em Informação ultrapassa o domínio técnico ao envolver processos de compreensão crítica e reflexiva da informação em diferentes contextos sociais.

Sob essa perspectiva, a Competência em Informação desloca o debate do acesso para a apropriação significativa da informação, compreendendo que o simples contato com conteúdos informacionais não garante sua compreensão nem seu uso consciente. Conforme afirmam Santos e Furtado (2021), o desenvolvimento dessa competência implica a capacidade de análise e interpretação dos conteúdos informacionais, permitindo que o sujeito “assuma uma postura ativa frente a informação, deixando de ser apenas consumidor para tornar-se agente crítico de sua utilização” (Santos; Furtado, 2021, p. 12).

Assim, mais do que localizar ou consumir informações, o sujeito competente em informação é aquele capaz de interpretar contextos de produção, reconhecer intencionalidades, avaliar credibilidade e compreender implicações sociais do uso da informação. Nesse sentido, Furtado, Cavalcante e Santos (2022) argumentam que a Competência em Informação se configura como um movimento que deve permear diferentes espaços formativos, formais ou informais, contribuindo para a construção de sujeitos críticos e socialmente participativos.

Esse entendimento ganha centralidade em contextos contemporâneos marcados pela sobrecarga informacional e pela circulação de conteúdos descontextualizados ou manipulados. Nesses cenários, a Competência em Informação assume uma dimensão crítica que ultrapassa o domínio técnico, constituindo-se como elemento essencial para a autonomia intelectual e para o exercício da cidadania, uma vez que, segundo Santos e Furtado (2021), está diretamente relacionada à capacidade de distinguir a veracidade das informações e utilizá-las de maneira consciente.

Ao enfatizar a relação entre sujeitos e informação, esse campo teórico também evidencia que a compreensão informacional está intrinsecamente vinculada às condições de produção, organização e mediação dos registros documentais. Como ressaltam Furtado, Cavalcante e Santos (2022), a informação não deve ser compreendida de forma isolada, mas inserida em contextos institucionais e sociais que influenciam sua interpretação e uso.

É nesse ponto que o diálogo com a Arquivologia se torna necessário. Os documentos arquivísticos, enquanto registros produzidos em contextos específicos de ação, carregam marcas de proveniência, autenticidade e função que condicionam sua leitura e utilização. Desse modo, a capacidade de compreender tais elementos não se limita às práticas de gestão documental, mas demanda competências relacionadas à interpretação crítica dos registros. Santos e Furtado (2021) reforçam essa ideia ao afirmar que o desenvolvimento de competências voltadas ao uso da informação arquivística possibilita ao indivíduo assumir um papel mais questionador e ativo diante dos documentos.

Nesse movimento de especialização do debate sobre a relação entre sujeitos e

informação registrada, emerge a Competência Arquivística como um desdobramento da Competência em Informação, voltado às especificidades dos documentos de arquivo e às habilidades necessárias para reconhecer, compreender, avaliar e utilizar informações arquivísticas em seus contextos de produção e uso, conforme discutido por Furtado, Cavalcante e Santos (2022).

Diante desse percurso teórico, observa-se que a Competência em Informação constitui um campo fundamental para a formação de sujeitos críticos e capazes de interagir de maneira reflexiva com os fluxos informacionais contemporâneos. Entretanto, ao considerar as especificidades dos documentos arquivísticos — marcados por contextos de produção, organicidade, autenticidade e função administrativa — evidencia-se que as habilidades previstas pela CoInfo, embora necessárias, não são suficientes para abarcar as demandas interpretativas próprias da informação registrada em arquivos.

Nesse sentido, torna-se necessário avançar para um nível de especialização que considere não apenas o acesso e uso da informação, mas também a compreensão dos contextos documentais que condicionam sua existência, significado e utilização. É nesse movimento que emerge a Competência Arquivística como um desdobramento teórico da Competência em Informação, voltado às particularidades dos documentos de arquivo e às habilidades necessárias para sua leitura crítica.

Assim, a seção seguinte apresenta a discussão acerca da Competência Arquivística, abordando seus fundamentos conceituais e suas dimensões no âmbito da Arquivologia.

2.1 Competência Arquivística

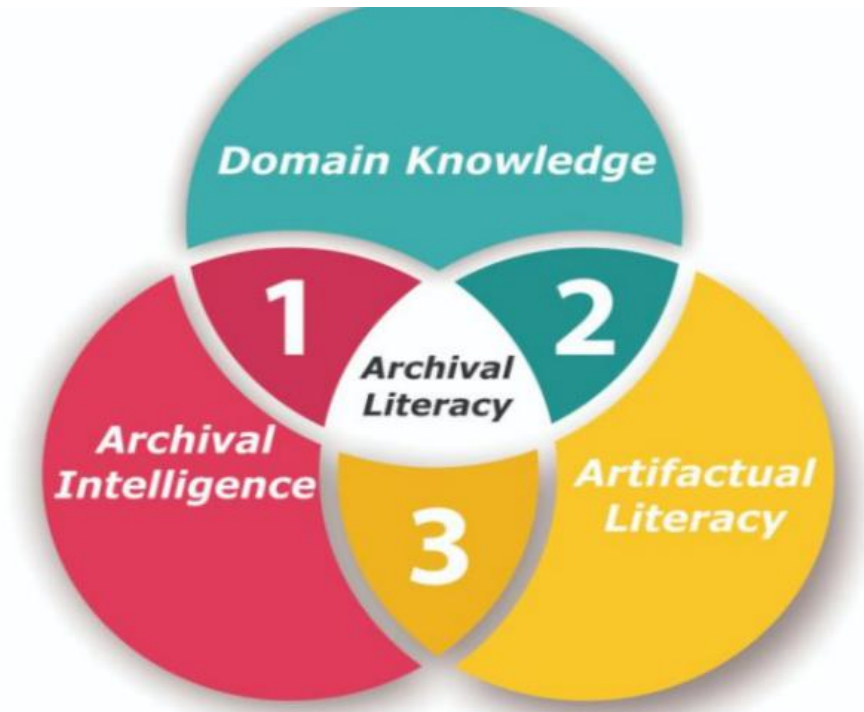
A Competência Arquivística (em inglês, *Archival Literacy*) ainda constitui um campo em consolidação no cenário brasileiro. Esse desenvolvimento tardio pode ser compreendido à luz da própria trajetória histórica da Arquivologia no Brasil, tradicionalmente orientada por uma abordagem técnico-operacional centrada na organização, classificação, avaliação e preservação documental. Tal direcionamento contribuiu para que o papel do usuário e as discussões relacionadas ao acesso e à interpretação da informação arquivística emergissem mais tardiamente no campo (Belluzzo, 2020).

No âmbito conceitual, Rahman e Shoeb (2020 *apud* Furtado; Santos, 2024) indicam que a Competência Arquivística envolve o desenvolvimento de quatro etapas fundamentais: **Saber**, **Interpretar**, **Avaliar** e **Usar**. A etapa do **Saber** refere-se à capacidade de identificar necessidades informacionais e reconhecer quais conteúdos arquivísticos são pertinentes, a partir

de questionamentos orientadores, como: quem produziu o documento? Quando? Onde? por quê? e como? Em seguida, na fase de **Interpretar**, o sujeito precisa compreender o significado dos documentos considerando seu contexto histórico e seu valor informacional. Já na etapa de **Avaliar**, estabelece-se a relação entre a necessidade informacional e os conteúdos disponíveis, analisando sua relevância e confiabilidade. Por fim, a etapa de **Usar** envolve o tratamento e a aplicação do conteúdo recuperado, incluindo aspectos relacionados às restrições de acesso. O domínio dessas quatro dimensões indica o desenvolvimento de competências básicas que caracterizam o sujeito como competente no uso da informação arquivística (Rahman; Shoeb, 2020 *apud* Furtado; Santos, 2024).

Segundo Yaker e Torres (2003 *apud* Furtado; Cavalcante Santos, 2022) existem três formas singulares de conhecimento que compõem a Competência Arquivística, tais formas são: *Domain Knowledge* (Conhecimento de Domínio), *Artifactual Literacy* (Competência de Artefatos) e *Archival Intelligence* (Inteligência Arquivística). Denominados, respectivamente, como: **Conhecimento de Domínio** refere-se ao amplo entendimento do tema ou objeto de pesquisa, aspecto que tem se mostrado relevante para a recuperação de informações no contexto das bibliotecas e da Ciência da Informação. A **Competência de Artefatos** diz respeito à habilidade de compreender e interpretar fontes primárias, realizando uma análise crítica das informações nelas contidas e avaliando seu potencial como evidência após sua localização. Já a **Inteligência Arquivística** envolve o conhecimento do usuário acerca dos princípios, normas, práticas e procedimentos adotados pelas instituições arquivísticas, bem como a capacidade de desenvolver estratégias de busca e compreender as fontes documentais. Essa inteligência abrange três dimensões principais: o domínio teórico e prático dos procedimentos arquivísticos; a utilização de estratégias que auxiliem na redução de incertezas e ambiguidades; o desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias à interpretação das informações (Figura 1).

Figura 1 - Composição da Competência Arquivística



Fonte: Santos e Furtado (2022), p. 181

Conhecimento de Domínio refere-se à ampla compreensão do tema ou objeto de pesquisa, sendo um fator relevante para a recuperação da informação. A Competência de Artefatos corresponde à capacidade de interpretar fontes primárias, analisando criticamente as informações e avaliando seu valor como evidência. Já a Inteligência Arquivística envolve o conhecimento dos princípios, práticas e procedimentos arquivísticos, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca e compreensão das fontes, abrangendo: (1) conhecimento teórico e prático; (2) estratégias para redução de incertezas e ambiguidades; e (3) habilidades intelectuais (Yakel; Torres, 2003 *apud* Furtado; Santos, 2022, p. 181).

Ainda assim existe uma confusão conceitual que se dá pelo fato de a Competência Arquivística estar em processo de consolidação no cenário arquivístico brasileiro, isso traz à tona discussões que buscam trazer entendimento das três competências estas: Competência Arquivística, Competência em informação e Competência profissional.

Para Santos e Furtado (2022), há um possível equívoco teórico que pode ser reduzido ao se entender que a competência profissional do arquivista está ligada à sua formação acadêmica e à sua prática de atuação. Ambas se relacionam com a Competência em Informação, que dialoga com a Competência Arquivística e com o exercício profissional, já que o arquivista atua como mediador no desenvolvimento das habilidades da CoArq.

Santos, Furtado e Vitoriano (2024) faz um apanhado das três competências e destacam:

“Competência em Informação (CoInfo) e a Competência Arquivística (CoArq) como partes integrantes e necessárias da Competência Profissional (CP) do arquivista.”. Em sequência mostram as definições, relações e apresenta também seus elementos em comum.

Na figura 2 podemos visualizar a síntese das características e dos elementos em comuns dessas três competências.

Figura 2 - Características da tríade de competências



Fonte: Elaboração própria, a partir de Santos, Furtado e Vitoriano (2024, p. 191–193).

Diante disso, podemos perceber que essa tríade de competências tem muito a contribuir dentro da arquivologia desde que os princípios da CoInfo e CoArq estejam justos com a CP na formação do arquivista.

Santos, Furtado e Vitoriano (2024) defende que:

Defende-se a necessidade de incluir os preceitos da CoInfo e consequentemente da CoArq na formação do arquivista, seja na formação básica e ou na formação continuada, por compreender a relevância desses conhecimentos para a atuação desses profissionais no mundo do trabalho, ampliando as possibilidades de empregabilidade, impactando na emancipação humana, a promoção da inclusão social, no desenvolvimento socioeconômico e no exercício de cidadania (Santos; Furtado; Vitoriano, 2024, p. 190).

Santos e Furtado (2021) compreendem a Competência Arquivística como o conjunto de

habilidades que possibilita ao indivíduo distinguir a veracidade das informações, bem como localizar, avaliar e utilizar documentos arquivísticos de forma eficiente e eficaz. Nesse sentido, as autoras destacam que “ao se desenvolver as habilidades da Competência Arquivística o indivíduo toma para si um papel mais atuante e racional quanto à informação em documentos de arquivo, assumindo uma posição mais questionadora e ativa e não meramente reprodutiva e passiva” (Santos; Furtado, 2021, p. 12).

Nesse sentido, a Competência Arquivística ultrapassa a dimensão técnico-operacional do uso de documentos, ao envolver capacidades cognitivas e críticas que permitem ao sujeito compreender, avaliar e utilizar a informação arquivística de forma consciente. Tal perspectiva evidencia seu potencial não apenas para o aprimoramento das práticas de pesquisa, mas também para o fortalecimento de uma postura reflexiva diante da informação, especialmente em contextos marcados pela circulação de conteúdos descontextualizados ou duvidosos.

Contudo, o desenvolvimento dessas capacidades pressupõe um nível mais aprofundado de compreensão sobre os arquivos, suas lógicas de organização e seus contextos de produção, o que remete à discussão sobre a Inteligência Arquivística, entendida como uma dimensão específica do conhecimento que sustenta e potencializa o exercício da Competência Arquivística.

2.2 Inteligência Arquivística

Essa temática que vem sendo explorada no cenário internacional desde o ano de 2000, se origina da importância de observar o usuário quanto a importância de saber identificar e buscar a informação, ou seja, a habilidade do usuário de arquivo quanto a busca de fontes primárias no sentido de capacitar o usuário com relação a busca, a identificação, a compreensão e o uso da informação.

De acordo com Cavalcante e Furtado (2021):

Desde meados da década de 2000, vem sendo publicado no cenário internacional pesquisas que tratam diretamente sobre modelos de instruções arquivísticas por meio das temáticas: *Archival Intelligence*, *Archival Literacy* e *Literacy with Primary Sources*. Percebe-se que a preocupação em torno desses termos é recente, especificamente acerca de discussões e da promoção da competência em fontes primárias aos usuários de arquivo (Cavalcante; Furtado, 2021, p. 3).

A *Archival Intelligence* é um termo originado do inglês traduzido para o português como Inteligência Arquivística, o qual é conceituado como “um conjunto de habilidades necessárias para localizar e usar material de fonte primária, especificamente de arquivo” (Yakel; Torres, 2003 *apud*

Cavalcante; Furtado, 2021, p. 2). Em outras palavras, a Inteligência Arquivística apresenta-se como o conhecimento que o usuário possa ter diante dos princípios, das práticas, das regras e dos procedimentos arquivísticos das instituições de arquivo, além do desenvolvimento de táticas que facilitem a busca por informações, através de pesquisas e da compreensão das fontes (Yakel; Torres, 2003 *apud* Cavalcante; Furtado, 2021).

O estudo das autoras aponta ainda para a necessidade de reconceitualização das tradicionais práticas de orientação ao usuário, sugerindo a ampliação dessas ações para contemplar aspectos mais abrangentes da Competência Arquivística. Tal movimento busca superar barreiras físicas, digitais e cognitivas que dificultam o acesso aos documentos arquivísticos (Yakel; Torres, 2003).

No contexto brasileiro, Cavalcante (2021) observa que ainda são incipientes os estudos sobre Inteligência Arquivística, destacando a necessidade de delimitação conceitual do termo. A autora propõe compreendê-la como uma área de conhecimento da Competência Arquivística, voltada ao desenvolvimento do conhecimento do usuário sobre princípios, práticas e procedimentos arquivísticos, bem como de habilidades para acesso, análise e interpretação de documentos, considerando sua função social e o aprendizado ao longo da vida.

Nessa perspectiva, Cavalcante (2021) considera que a Inteligência Arquivística abrange especialmente a dimensão relacionada ao conhecimento das práticas arquivísticas, enquanto outras dimensões associadas às habilidades informacionais se articulam ao escopo mais amplo da Competência em Informação.

Assim, o desenvolvimento dessas competências coopera não apenas para a qualificação da pesquisa em arquivos, mas também para o exercício da cidadania, a tomada de decisão e o uso ético da informação.

Nesse sentido, as discussões sobre Competência Arquivística e Inteligência Arquivística situam-se no âmbito da Arquivologia, sendo compreendidas como dimensões que potencializam o acesso à informação e o uso social dos arquivos (Furtado, 2019).

Na Figura 3, verifica-se que Cavalcante (2021) sintetiza, em forma de quadro, as características das três dimensões da Inteligência Arquivística.

Figura 3 - Características das dimensões da Inteligência Arquivística

1 CONHECIMENTO DA TEORIA, PRÁTICA E PROCEDIMENTOS ARQUIVÍSTICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidades para entender as terminologias arquivísticas; - A interpretação de fontes primárias e seus substitutos; - Internalização das regras de instituições de arquivo; - Compreensão do pesquisador do seu próprio nível de domínio de conhecimento e de outras áreas;
2 ESTRATEGIAS PARA REDUZIR INCERTEZA E AMBIGÜIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - A incerteza e a ambigüidade das perguntas e respostas em pesquisa com fontes primárias torna difícil o processo; - Componente central na educação do usuário de arquivo; - Mediação - O arquivista precisa obter informações exatas do pesquisador para poder atender suas necessidades. Enquanto que o pesquisador deve formular perguntas claras para conseguir usar de forma eficaz e eficiente o arquivo;
3 HABILIDADES INTELECTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Característica essencial para um excelente arquivista, pois permite elaborar estratégias de busca usando o princípio da proveniência e interpretar materiais de arquivo - Essencial ao pesquisador, pois permite associar o material original de arquivo e suas representações

Fonte: Elaborado por Cavalcante (2021) a parti de Yakel e Torres (2023)

Furtado, Cavalcante e Santos (2022) consideram que:

Contudo, não se trata de um movimento focado em “como fazer pesquisa em arquivo”, mas direcionado a compreensão teórica dos arquivos, as estratégias de pesquisa que os usuários podem adotar, a capacidade de desenvolver habilidades intelectuais para pesquisar em repositórios digitais, bem como identificar com facilidade as fontes primárias (Furtado; Cavalcante e Santos 2022, p.184).

Cavalcante e Furtado (2021) complementam essa informação dita anteriormente com o dizer a seguir:

Trata-se de estratégias instrucionais recomendadas para o ensino do uso de fontes primárias, como os documentos arquivísticos em diferentes suportes, em que o arquivista é o protagonista neste processo de ensino e aprendizagem (Cavalcante; Furtado 2021, p. 4).

A Inteligência Arquivística busca orientar o profissional a formar um usuário que não só queira aprender a pesquisar, mas que também queira despertar nele habilidades e capacidade de selecionar a informação e fazer bom uso dela. Nesse sentido, Cavalcante e Furtado (2021) destacam que:

A Inteligência Arquivística configura-se como uma forma de mediação

arquivo/documento-usuário, que busca inferir maneiras práticas de promover habilidades para o uso de fontes primárias aos usuários de arquivo, por meio do ensino e aprendizagem sobre princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, estratégias de busca para localizar fontes para sua questão de pesquisa e o mais importante, a compreensão dessas fontes (Cavalcante; Furtado, 2021, p. 19).

No entanto, esse tema ainda está no processo de se consolidar no cenário nacional, haja vista todo o percurso histórico do tema dentro do cenário arquivístico, como já foi dito. Os autores Furtado, Cavalcante e Santos (2022), corroboram afirmando que:

É notório que no âmbito nacional a inteligência arquivística ainda está engatinhando de forma lenta para sua real consolidação, podemos perceber que ainda existe uma relutância em aceitar essa temática e compreender que ela precisa está inserida no fazer profissional de maneira que torne a busca por informações mais eficiente e relevante para o pesquisador/usuário (Furtado; Cavalcante; Santos, 2022, p. 170).

A intensificação da circulação de desinformação, especialmente por meio das chamadas *fake news*, pode ser compreendida como um fator que tensiona e evidencia a relevância da Inteligência Arquivística no cenário contemporâneo. Nesse contexto, a capacidade de reconhecer a proveniência, a autenticidade e o contexto de produção das fontes informacionais tornam-se central para a mediação entre documentos, memória e verdade socialmente construída.

Assim, mais do que um campo emergente, a Inteligência Arquivística passa a assumir um papel estratégico frente aos desafios impostos pela desinformação, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades voltadas à análise crítica de documentos e à identificação de fontes primárias confiáveis. Nesse sentido, a ampliação das pesquisas sobre a temática não apenas contribui para sua consolidação no campo científico da Arquivologia, mas também reforça sua função social na promoção do acesso qualificado à informação e no enfrentamento dos efeitos das narrativas manipuladas no ambiente digital.

A Inteligência Arquivística, ao articular conhecimentos sobre os princípios, práticas e contextos de produção dos documentos, evidencia-se como elemento fundamental para o desenvolvimento da Competência Arquivística e para a promoção de uma interação mais crítica entre sujeitos e fontes primárias. Sua compreensão amplia a discussão sobre o acesso à informação arquivística, deslocando-a de uma perspectiva meramente técnica para um campo que envolve dimensões cognitivas, sociais e informacionais.

Nesse sentido, a incorporação desse referencial teórico permite entender de forma mais aprofundada os processos de mediação entre usuários e arquivos, especialmente diante dos

desafios contemporâneos relacionados à interpretação e ao uso qualificado da informação. A partir dessas discussões, torna-se possível delinear os caminhos metodológicos que orientam esta pesquisa, apresentados na seção seguinte.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos desta investigação, esta pesquisa se fundamentou em uma abordagem qualitativa, utilizando como base a pesquisa bibliográfica. A Pesquisa Bibliográfica é conceituada segundo Severino (2013), como:

aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2013, p. 106).

Embora o estudo não se configure como uma análise bibliométrica estrita, apresenta elementos dessa abordagem ao mapear a recorrência de autores, conceitos e perspectivas teóricas no campo da competência em informação no contexto arquivístico, permitindo identificar tendências, aproximações conceituais e núcleos de produção científica relevantes.

O método utilizado para se obter os resultados desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica na base de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). A busca foi feita a fim de encontrar pesquisas que tratem dessas temáticas utilizando as expressões: “Competência arquivística” e “Inteligência arquivística”. Como critérios de inclusão adotou-se: publicações de acesso aberto, em idioma português e sem recorte temporal. Como critérios de exclusão adotou-se a aderência da publicação às temáticas investigadas. A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2026.

Com a expressão “Competência arquivística” no Portal de Periódicos da CAPES foi possível recuperar, utilizando o filtro “somente em português” e “acesso aberto”, apenas 1 (um) resultado. Já na base de Dados BRAPCI utilizando a mesma expressão foram recuperados 12 (doze) textos, todos com acesso aberto.

Com a expressão “Inteligência arquivística” no Portal de Periódicos da CAPES foi encontrado 1 (um) resultado. Vale ressaltar que se trata do mesmo texto encontrado na primeira busca, a qual utilizou o descritor “Competência arquivística”. E com a mesma expressão na base de dados BRAPCI foram recuperados 7 (sete) textos todos com acesso aberto, sendo que 6 desses textos estão entre os 12 (doze) recuperados na primeira busca na base de dados BRAPCI. Totalizando 21 (vinte e um) textos encontrados, porém alguns eram repetidos o que fez com que resultasse em 13 (treze) textos.

A análise dos resultados procedeu-se da seguinte forma: primeiramente foi feita a leitura do título de todos os textos, após isso, fez-se a leitura dos resumos de todos os textos e, por fim, foi realizada a leitura na íntegra dos textos selecionados, apesar de não haver a exclusão de nenhum texto encontrado, optamos por fazer a leitura dessa forma fragmentada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, far-se-á a explanação dos resultados alcançados na pesquisa, para isso, serão utilizados quadros com a finalidade de auxiliar a visualização de tais resultados. Os resultados obtidos com a primeira busca nas bases de dados da CAPES e da BRAPCI estão expostos no quadro 1:

Quadro 1 - Quantitativo de obras recuperadas nas buscas

Expressão de busca	Bases de dados	Obras recuperadas
“competência arquivística”	Portal CAPES	1
	BRAPCI	12
“inteligência arquivística”	Portal CAPES	1
	BRAPCI	7
TOTAL		21

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

O quadro 1 apresenta o quantitativo geral de obras recuperadas nas bases de dados CAPES e BRAPCI com as seguintes expressões de busca: “competência arquivística” e “inteligência arquivística”. Sendo que na busca utilizando o descritor “competência arquivística” na base de dados CAPES foi possível recuperar, apenas, 1 (um) texto, já na base de dados BRAPCI - utilizando o mesmo descritor - foram recuperados 12 (doze) textos. No entanto, o texto recuperado no portal da CAPES, também foi encontrado na base de dados BRAPCI, isto é, está incluso dentro dos 12 (doze) recuperados nessa base.

Da mesma forma foi feita a busca na base de dados CAPES, utilizando o descritor “inteligência arquivística”, cujo foi possível recuperar 1 (um) texto. Esse texto recuperado no portal da CAPES foi encontrado tanto com o descritor “competência arquivística” quanto com o descritor “inteligência arquivística”, ou seja, está incluso dentro dos 12 encontrados na base de dados BRAPCI. Já na base de dados BRAPCI foram recuperados 7 (sete) textos. Desses 7 (sete) textos recuperados na BRAPCI, 6 (seis) foram encontrados na busca na base de dados da CAPES utilizando o descritor “competência arquivística”, isto é, também estão incluídos dentro dos 12 encontrados na BRAPCI (Quadro 2).

Quadro 2 - Total de obras recuperadas, repetidas e selecionadas

Bases de dados	Descritores	Total Recuperado	Textos Repetidos	Descritores	Total Recuperados	Textos Repetidos
CAPES	“Competência arquivística”	1	0	“Inteligência arquivística”	1	1
BRAPCI		12	1		7	6
Total Geral	Total de textos recuperados = 13			Total de textos repetidos = 8		

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Com a finalidade de expor os textos de maneira ordenada, optou-se por atribuir um código para cada texto analisado. Tal código se deu da seguinte forma: C para base de dados CAPES e B para base de dados BRAPCI. Para uma melhor visualização e análise, apresenta-se o quadro 3:

Quadro 3 - Bibliografia recuperada a partir das palavras-chave “competência arquivística” nas bases de dados CAPES e BRAPCI

Cód	Base de Dados	Ano	Autoria	Título	Local de publicação
C1	CAPES	2022	Renata Lira Furtado; Celineide Rodrigues Cavalcante; Felipe César Almeida dos Santos	Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea	Perspectivas em Ciência da Informação
B1	BRAPCI	2023	Felipe César Almeida Dos Santos Renata Lira Furtado	Competência Arquivística: Archival Literacy No Âmbito Da Arquivologia Brasileira	XXIII Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação
B2	BRAPCI	2024	Renata Lira Furtado Felipe César Almeida Santos	Acesso À Informação Sob A Perspectiva Da Competência Arquivística	XXIV Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação
B3	BRAPCI	2024	Felipe César Almeida Dos Santos Renata Lira Furtado	Estrutura Teórica Da Competência Arquivística A Partir Da Literatura Internacional	Conhecimento em Ação

B4	BRAPCI	2021	Felipe César Almeida Dos Santos Renata Lira Furtado	Archival Literacy: Estreitando As Relações Da Competência Em Informação E A Arquivologia	Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação
B5	BRAPCI	2024	Celineide Rodrigues Cavalcante Renata Lira Furtado	Proposta Conceitual De Inteligência Arquivística: Relato De Pesquisa	XXIV Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação
B6	BRAPCI	2020	Ezmir Dippe Elias	Competências E Habilidades Do Arquivista No Mercado De Trabalho	Ágora: Arquivologia Em Debate
B7	BRAPCI	2024	Renata Lira Furtado Amanda Yvaloo Brasil Feitosa	Processos De Desinformação No Contexto Da Pandemia De Covid-19 No Brasil: Uma Análise Através Do Discurso Do Sujeito Coletivo	Revista Conhecimento em Ação
B8	BRAPCI	2023	Renata Lira Furtado Amanda Yvaloo Brasil Feitosa	Documentos Arquivísticos Como Vetores De Desinformação: Reflexões Por Meio Do Discurso Do Sujeito Coletivo	XXIII Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação
B9	BRAPCI	2021	Eliana Maria Dos Santos Bahia Jacintho Luize Daiane Dos Santos Ziegelmann	Estudo Da Competência Do Arquivista E Do Estudante Em Formação Em Suas Práticas Profissionais: Relação Com O Mercado De Trabalho	Inf. Inf.
B10	BRAPCI	2021	Celineide Rodrigues Cavalcante Renata Lira Furtado	Panorama Sobre Archival Intelligence No Cenário Internacional	Ágora: Arquivologia Em Debate

B11	BRAPCI	2025	Elenice Janaú Ferreira Renata Lira Furtado	Inteligência Arquivística E Estudo De Usuários: Uma Análise No Contexto Do Sipac Módulo Protocolo.	Inf. Prof.
-----	--------	------	---	---	------------

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A partir desse momento, será feita a apresentação dos resumos dos textos objetivando descrever os pontos importantes dos textos.

C.1 – Furtado; Cavalcante e Santos (2022), trazem em sua pesquisa as discussões com relação a díade Arquivologia - Competência em Informação, com o objetivo de mostrar novas possibilidades de pesquisa que apresentem discussões, as quais resultarão em implantações de novos componentes teórico e prático, também cooperarão com a competência em informação diante do cenário arquivístico. O texto visa apresentar perspectivas teóricas e discussões já firmadas sobre os conteúdos para futuras pesquisas que possam fortalecer essas temáticas. Além disso, a pesquisa aborda uma estrutura conceitual estruturada por Furtado (2019) que tem em sua composição 5 dimensões: informação/conhecimento; Competência em Informação; Sociedade; Universidade e Arquivologia. No caso deste texto utilizado aqui, o foco foi a dimensão 5, especificamente no eixo 3, com intuito de acrescentar os elementos: usuários, competência arquivística e inteligência arquivística, objetivando assim, aproximar o usuário, o arquivista e o arquivo com intuito de contribuir no processo de acesso à informação. A pesquisa deixa em aberto que podem ser exploradas por pesquisas futuras.

B1- O artigo de Santos e Furtado (2023) trata-se de uma pesquisa que aborda a perspectiva no cenário arquivístico nacional, relacionando-se à temática *Archival Literacy*, trazendo as variáveis traduções, na qual a que se destaca é Competência Arquivística mesmo que não seja oficial. Destaca-se também, a definição de Competência Arquivística como habilidade de compreender, reconhecer e usar a informação de forma a questioná-la e não ser – apenas – um reprodutor da informação. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Sistemática que foi analisada pela Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). O texto destaca que o indivíduo pode ser incentivado por diversos motivos que o fazem buscar a informação, seja no contexto educacional ligado a aprendizagem, seja no operacional ligado à atividade profissional ou sociocultural ligado a conhecimento social e garantia de cidadania. Apesar de suas variadas utilizações, o ciclo de desenvolvimento da Competência Arquivista só se modifica de acordo com as habilidades e conhecimento dos sujeitos informacionais.

B2 - A pesquisa de Furtado e Santos (2024) tem por objetivo apontar a Competência

Arquivística como uma ferramenta importantíssima para facilitar o acesso à informação buscando relacionar-se ao arquivista e aos usuários internos, ou seja, da própria instituição, assim como, usuários externos, como: pesquisadores, estudantes, professores e o cidadão comum de arquivos. A pesquisa seguiu por dois eixos teóricos: o acesso à informação e Competência Arquivística. Tal pesquisa mostra as contribuições que a Competência Arquivística pode proporcionar para o acesso à informação. Ao observar a bibliografias foi possível perceber essa relação, logo o acesso à informação só é possível se esta tiver uma gestão e disseminação adequada e para que isso ocorra o profissional da informação precisa ter a capacidade de compreensão, interpretação e utilização da informação. Contudo, a pesquisa demonstrou que o acesso intelectual é fundamental para a discussão tendo em vista que este pode ser uma barreira para o acesso à informação.

B3 - O artigo de Santos e Furtado (2024) é um compilado dos resultados da dissertação de mestrado em Ciência da Informação, cujo objetivo é mostrar uma visão da Competência Arquivística através de pesquisas internacionais alinhadas nacionais. Visa, também, expandir o entendimento sobre os conceitos e sobre tais relações. A pesquisa trata-se de uma Revisão Sistemática Metodológica (RBS), cujos resultados foram analisados pela Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Evidencia a necessidade de consolidar discussões sobre a relação da Competência em Informação com a Arquivologia e também da arquivologia com a Ciência da Informação. Esta pesquisa conclui que, apesar da baixa incidência de pesquisa, este é um campo amplo a ser explorado.

B4 - O texto de Santos e Furtado (2021) relata a *Archival Literacy* traduzida como Competência Arquivística, todavia a tradução não é oficial ainda. Esse estudo se trata de uma revisão sistemática bibliográfica, a qual tem por finalidade mapear a produção de pesquisas publicadas nas bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na *Library & Information Science Abstracts*, na *Web of Science* e na Biblioteca do Conhecimento Online. Com a análise dos resultados foi possível expandir os olhares para a temática, incentivando, assim, futuras pesquisas.

B5 - A pesquisa de Cavalcante e Furtado (2024) aborda a tradução de *Archival Intelligence* como Inteligência Arquivística e tem por objetivo trazer o conceito, contribuições e características dessa abordagem. A pesquisa trata-se de uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) e Análise Bibliométrica para analisar a produção científica internacional. Tal revisão foi realizada na base de dados da CAPES. Concluiu-se que a Competência em Informação atua como uma base teórica da Competência Arquivística e da Inteligência Arquivística na arquivologia. Evidencia que a Inteligência Arquivística trata-se de um

componente essencial para o arquivista atuar como mediador e também educador, portanto, o estudo traz possibilidades de exploração da temática a fim de ampliar discussões que sirvam de embasamento para as implementações práticas.

A publicação de Elias (2020) é uma síntese do livro “Competência arquivística no mercado de trabalho”, a qual conta o trajeto da autora durante seu doutorado. Tal obra foi lançada no XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), ela traz uma breve apresentação da autora e relata que o livro trata de um estudo voltado ao profissional arquivista antes mesmo de sua formação e até entrar no mercado de trabalho. Como metodologia, trata-se da construção de taxonomias através de dados coletados no portal empresarial CATHO. Os resultados são apresentados com a taxonomia hierarquizada. Conclui-se que o profissional deve desenvolver novas competências com a finalidade de acompanhar os avanços tecnológico, novas tendências, a demanda dos consumidores e ampliação da competitividade.

B7 - A pesquisa de Furtado e Feitosa (2024) trata de uma análise sobre a atualidade da arquivologia em uma interrelação com a Ciência da Informação e os fenômenos informacionais. Este estudo busca entender como os documentos produzidos pelo Governo Federal Brasileiro durante a pandemia de Covid-19 podem carregar consigo desinformação. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e também de reunir dados empíricos no *Twitter*. Com a coleta de dados foi possível construir um discurso coletivo que apontou a insatisfação com relação às decisões políticas e sociais durante esse período. Concluiu-se que se faz necessário ampliar discussões que tratem da informação e do documento arquivístico destacando a importância de ações da Competência em Informação para arquivistas e produtores de documentos.

B8 - A pesquisa de Feitosa e Furtado (2023) é um apanhado de uma pesquisa que teve como objetivo entender os documentos produzidos pelo Governo Federal brasileiro durante a pandemia de Covid-19 destacando a possibilidade dessas documentações conterem desinformação em seu escopo. Trata-se de uma pesquisa de Revisão bibliográfica, documental e coleta de dados no *Twitter*. Com os resultados alcançados foi possível construir um discurso sustentado pelo Método do Discurso do Sujeito Coletivo, o que indicou um descontentamento quanto às decisões tomadas pelas autoridades, nesse período, ressaltando que esse descontentamento se derivou de fatos alternativos e desinformação. Os resultados deixam em evidência a necessidade de futuras pesquisas que possam abranger outros tipos de documentos produzidos, como também, ações de Competência em Informação para arquivistas, produtores de documentos e usuários, assim como, ações de Competência Arquivística e Inteligência

Arquivística.

B9 - O estudo de Jacintho e Ziegelmann (2021) trata sobre a competência do arquivista e do estudante, e suas práticas profissionais com relação ao mercado de trabalho. Para alcançar tal objetivo foi feita uma pesquisa exploratória e descritiva de publicações das bases de dados, pesquisa documental, análise de Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e análise do Projeto Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFSC. Como resultado se destaca que há um conjunto de competências essenciais que contribuem para o desenvolvimento de atribuições que auxiliam na atuação do profissional como construtor de memória. Em alguns momentos, a competência também se referiu às habilidades desse profissional. Conclui-se que a formação do arquivista e o alinhamento das metodologias e práticas arquivísticas são essenciais para a consolidação e o sucesso da profissão, além disso, sugere pesquisas futuras sobre as temáticas apresentadas.

B10 - O texto de Cavalcante e Furtado (2021) trata-se de uma apresentação do estudo no cenário internacional sobre *Archival Intelligence* e tem por objetivo explorar as discussões em torno da Competência em Informação e da Arquivologia no cenário nacional. Como metodologia foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática com o termo *Archival Intelligence* no periódico da CAPES. Os resultados destacam a relevância de aprofundar as pesquisas sobre instruções arquivísticas, incentivar o desenvolvimento de padrões de ensino e aprendizagem de fontes primárias e, também, analisar sua aplicação prática em usuários de arquivos. Com isso, pode-se observar que a Inteligência Arquivística contribui para a produção de documentos trazendo conhecimentos prático e teóricos para dentro das instituições, conhecimentos esses que possam refletir na gestão de documentos.

B11 - A pesquisa de Ferreira e Furtado (2025) mostra a relação e o uso dos usuários internos com o SIPAC Modulo Protocolo do IFPA/Tucuruí. O objetivo foi de compreender como a Inteligência Arquivística pode agilizar e melhorar as habilidades dos usuários desse módulo. Como metodologia foi realizado um estudo de caso, iniciando com um estudo de usuário feito com os servidores do local com intenção de entender as habilidades, necessidades e dificuldades enfrentadas pelos usuários internos quanto ao uso do sistema. Diante disso, foi possível propor melhorias com relação a Competência Arquivística e a Inteligência Arquivística, com a finalidade de aprimorar os procedimentos de acesso e uso das informações disponibilizadas no SIPAC Módulo Protocolo.

Os textos recuperados nesta pesquisa usando os descritores citados anteriormente foram analisados a partir da leitura na íntegra deles. O quadro 4 apresenta os textos recuperados nas bases de dados CAPES e BRAPCI com o descritor “Inteligência Arquivística”.

Quadro 4 - Bibliografia recuperada a partir da palavra-chave “inteligência arquivística” na base de dados CAPES e BRAPCI

Código	Base de Dados	Ano	Autoria	Título	Local de publicação
B12	CAPES	2021	Celineide Rodrigues Cavalcante; Renata Lira Furtado	Inteligência Arquivística: uma importante estratégia de mediação arquivo-usuário	XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Fonte: 1 Elaborado pela autora (2026)

B12 – O estudo de Cavalcante e Furtado (2021) trata-se da possibilidade de encaixar na relação de sujeito da Inteligência Arquivística o produtor de documentos que nesta pesquisa será definido como usuário interno. Para alcançar tais resultados foi feita uma pesquisa bibliográfica não sistemática em torno das temáticas já citadas. Os resultados apontam que há um grande potencial na relação entre Inteligência Arquivística, usuários de arquivos, produtores de documentos e gestão documental. Conclui-se que há uma pretensão de dar continuidade no desenvolvimento de pesquisas que possam contribuir para a consolidação das temáticas e para a aplicação de novas teorias nas práticas arquivísticas.

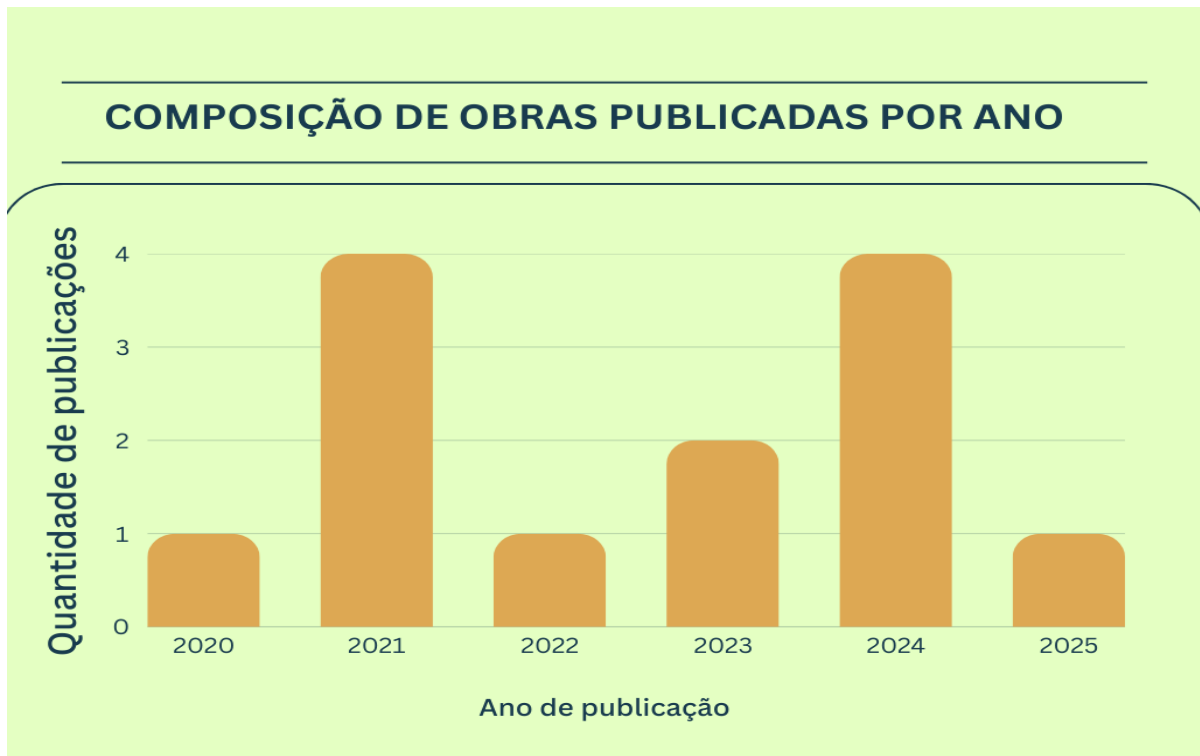
Ao analisar os textos recuperados nas bases de dados CAPES e BRAPCI foi possível identificar um total de 21 publicações recuperadas (incluindo as repetições), o que aponta que as temáticas ainda estão em estágio de consolidação no cenário brasileiro, haja vista que, podemos perceber que as publicações de tais obras trazem um conceito ainda em definição para “Inteligência Arquivística” e “Competência Arquivística”.

Com isso, foi possível identificar que a composição dos artigos científicos recuperados nas bases de dados que constitui essa pesquisa iniciara no ano de 2020 com 1 (um), no ano seguinte – 2021 – nota-se um aumento com 4 (quatro) publicações, em 2022 foi possível recuperar 1 (uma) publicação, isso evidencia a lenta evolução das temáticas, no ano de 2023 resgatou-se 2 (duas) publicações o que se nota que a passos lentos as temáticas têm evoluído. Entretanto, no ano de 2024 foi possível perceber um novo aumento, foram 4 (quatro) publicações, e no ano passado (2025) apenas 1 (uma). Os anos de 2021 e 2024 são os anos que houve mais publicações nas bases de dados cada um com 4 (quatro) publicações, evidenciando uma frequência mais elevada que mostra que as temáticas estão em produção, porém no ano de 2025 há, somente, uma publicação. Contudo, é possível perceber que há uma evolução com

relação às publicações encontradas e analisadas, um total razoável de obras.

O gráfico 1 evidencia o quantitativo de obras publicadas nas bases de dados por ano. Entre os anos de 2021 e 2025 podemos identificar que foram 13 (treze) obras publicadas.

Gráfico 1 - Apresentação de obras publicadas por ano



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

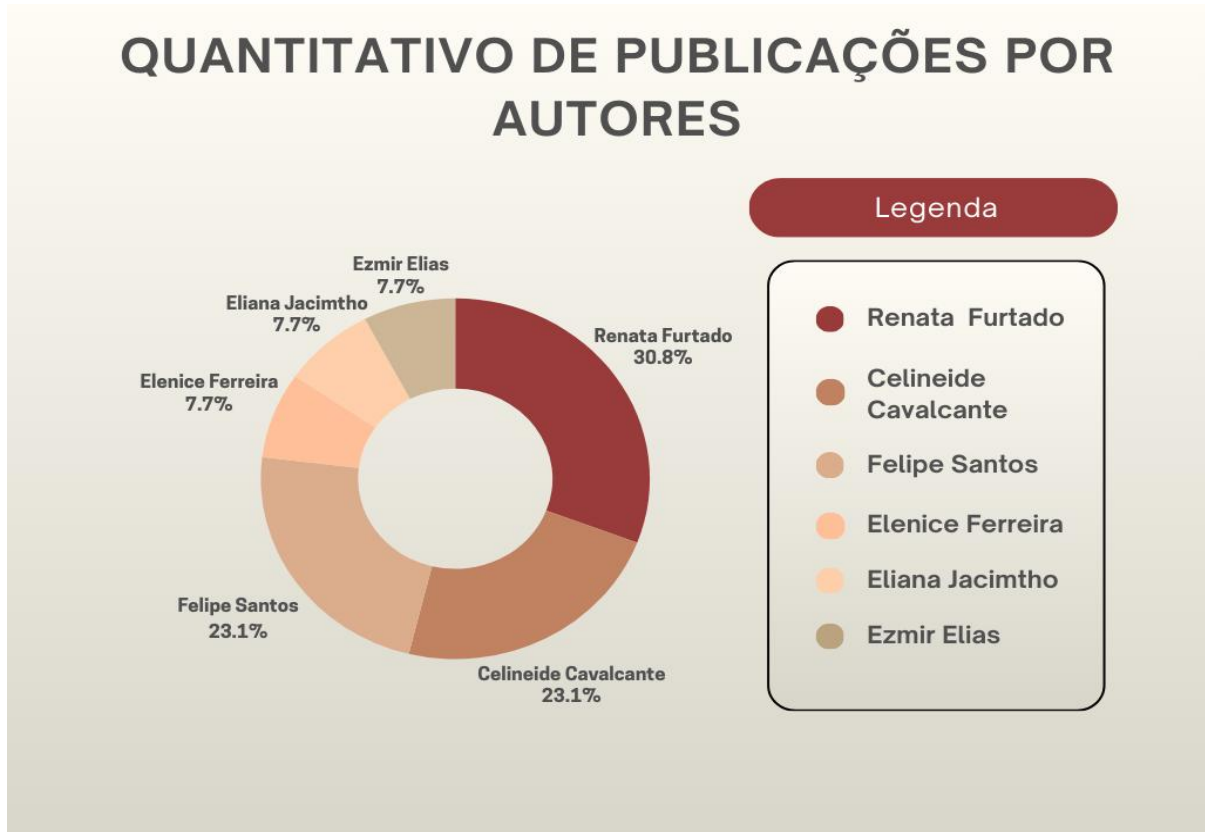
Diante disso, é possível compreender que os conceitos apresentados estão sendo explorados no âmbito científico brasileiro demonstrando um interesse no aumento da exploração dos conteúdos para os próximos anos. Embora os objetos de estudo desta pesquisa sejam pouco explorados já existe uma parcela de publicações e provavelmente haverá novas.

Observou-se que a maioria dos textos recuperados são de autores ligado a instituição de ensino Universidade Federal do Pará (UFPA). Foi possível observar que um nome aparece em evidência como autora e/ou co-autora que é o nome de Renata Lira Furtado, provando que a partir desta pesquisadora, esses assuntos estão sendo disseminados com objetivo de motivar futuras pesquisas, identificou-se também que dentro dos trabalhos analisados esta autora, também, é citada por diversas vezes.

O gráfico 2 mostra o quantitativo de obras publicadas por autores. Observa-se que 30.8% das publicações são da autora Renata Lira Furtado; a autora Celineide Cavalcante e o autor Felipe Santos ficam com 23.1% cada um, enquanto as autoras Elenice Ferreira, Eliana

Jacintho e Ezmir Elias com 7.7% cada uma.

Gráfico 2 - Quantitativo de publicações por autores



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Diante disso, observou-se que as pesquisas analisadas trazem discussões que tratam da relação Competência em informação e Arquivologia. A consolidação da Competência Arquivística e da Inteligência Arquivística no cenário nacional, questões relacionadas ao acesso à informação e ao usuário, como também, sobre a desinformação.

Percebe-se que os procedimentos metodológicos são em sua maioria revisão bibliográfica sistemática, estudos conceituais, análise bibliométrica, pesquisas documentais, o que indica que os campos estão em crescimento, assim como, em consolidação, deixando claro que há uma escassez de pesquisas empíricas de forma que os conceitos estejam sendo aplicados.

Com isso, os estudos colaboram com a construção dos conceitos que contribuirão com a criação de um arcabouço teórico que reforçam a Competência Arquivística e a Inteligência Arquivística como mediadores entre arquivo-usuário reforçando, então, o papel do arquivista como mediador da informação e como agente educacional.

Apesar de existir alguns estudos – mostrados anteriormente – existem muitas aberturas para pesquisas futuras. É relevante destacar a necessidade de que os conceitos já estabelecidos

sejam apresentados de forma a mostrar as aplicações práticas e que sejam apontadas (numa visão empírica) teorias na prática. Destaca-se no quadro abaixo as principais contribuições encontradas nos textos analisados.

Quadro 5 - Apresenta as principais contribuições dos textos analisados

Cod	Metodologia	Principal Contribuição
C1	Revisão Bibliográfica qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Competência arquivística e Inteligência Arquivística como extensões da Competência em Informação
B1	Revisão Bibliográfica Sistemática Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamenta teoricamente as discussões; • Mostra uma tradução adequada ao contexto brasileiro; • Traz 3 (três) conceitos que assumem o papel social formativo e cidadão.
B2	Revisão Bibliográfica e Análise Teórica	<ul style="list-style-type: none"> • Papel da Competência arquivística na mediação da informação
B3	Revisão Bibliográfica Sistemática	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar a base conceitual internacional da competência arquivística; • Fortalecimento da temática como agenda emergente da pesquisa
B4	Pesquisa bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da Relação da Arquivologia com Competência em Informação • Apontamento sobre os termos: <i>Domain knowledge, Artifactual Literacy e Archival Intelligence</i>
B5	Pesquisa Bibliográfica e Análise Bibliométrica	<ul style="list-style-type: none"> • Avanço com a formalização do conceito • Consolida o termo no campo arquivístico
B6	Estudo baseado em análise de mercado e taxonomia da competência	<ul style="list-style-type: none"> • Contribui para o entendimento do perfil do profissional e das demandas de mercado
B7	Pesquisa Bibliográfica, coleta empírica no <i>Twitter</i> e DSC	<ul style="list-style-type: none"> • Amplia as discussões sobre desinformação e apresenta a necessidade de ações de competência arquivística.
B8	Pesquisa Bibliográfica documental e coleta de dados no <i>Twitter</i> com método DSC.	<ul style="list-style-type: none"> • Introduz a temática da desinformação • Reforçar a importância da competência em informação e arquivística
B9	Pesquisa exploratória, revisão de literatura, análise documental e curricular.	<ul style="list-style-type: none"> • Evidencia a necessidade tecnológica alinhada as transformações sociais.
B10	Revisão Bibliográfica Sistemática	<ul style="list-style-type: none"> • Observou-se que a Inteligência Arquivística contribui para a produção de documentos trazendo conhecimentos prático e teóricos para

		dentro das instituições, conhecimentos esses que possam refletir na gestão de documentos.
B11	Estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> • Propõe melhorias com relação a Competência Arquivística e a Inteligência Arquivística, • Aprimorar os procedimentos de acesso e uso das informações disponibilizadas no SIPAC Módulo Protocolo.
B12	Pesquisa Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a consolidação das temáticas e contribuir para aplicação de novas teorias nas práticas arquivísticas

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Durante o levantamento bibliográfico nas bases de dados, foram identificados estudos que mencionam o termo Competência Arquivística. Entretanto, a análise integral dessas produções evidenciou que tais estudos estão, na realidade, mais relacionados à competência profissional do arquivista, o que revela um distanciamento em relação ao conceito de CoArq adotado nesta pesquisa.

Observa-se que, por ainda se encontrar em processo de consolidação teórica, a Competência Arquivística apresenta uma imprecisão conceitual em seu uso na literatura. Essa fragilidade terminológica tem contribuído para que o termo seja frequentemente associado a habilidades técnicas vinculadas ao exercício profissional, como o domínio de práticas de gestão documental, o conhecimento normativo e o uso de instrumentos técnicos de organização e controle da informação.

A análise dos estudos recuperados indica que o conceito tem sido mobilizado como sinônimo de competência profissional, restringindo-se a aspectos como conhecimento técnico, atribuições ocupacionais e formação especializada. Nesse sentido, a discussão desloca-se para a qualificação e a atuação do arquivista enquanto profissional, em detrimento de uma abordagem voltada às capacidades dos sujeitos no que se refere a reconhecer, compreender, acessar, interpretar e utilizar informações arquivísticas.

Esse cenário evidencia não apenas uma sobreposição conceitual, mas também uma tendência de tecnificação do debate, que obscurece a dimensão sociocognitiva e cidadã da Competência Arquivística, reduzindo-a a um conjunto de habilidades operacionais. Tal constatação reforça a necessidade de delimitação conceitual do termo, de modo a distingui-lo das competências estritamente profissionais e a situá-lo no âmbito das relações entre sujeitos, informação e exercício de direitos.

Perante o exposto nota-se a ausência de estudos aplicados e avaliações práticas em

instituições arquivísticas, porém é possível perceber o fortalecimento das discussões, evidenciando o aumento do debate teórico. A análise apresentada permite compreender não apenas como as pesquisas foram conduzidas, mas também, os avanços científicos que foram alcançados e quais caminhos estão abertos para futuras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa apresenta o que se pode encontrar na produção científica sobre a Inteligência Arquivística e a Competência Arquivista no cenário nacional. O profissional, seja ele arquivista ou não, tem praticado tanto a Inteligência Arquivística quanto a Competência Arquivista de maneira que não percebe ou, até mesmo, não tenha conhecimento do que realmente está fazendo, assim, atribuindo outros nomes como: difusão, difusão cultural, entre outros.

Contudo, existe uma necessidade de explorar – cada vez mais – de forma que se possa entender a importância de identificar a Inteligência Arquivística e a Competência Arquivista no cenário arquivístico brasileiro e, principalmente, que a prática venha contribuir para embasar e consolidar cada dia mais essas temáticas.

Todavia, durante a pesquisa percebemos que tais temáticas podem ser mais exploradas trazendo grandes discussões para área da Ciência da Informação, abrindo olhares em habilidades para o profissional, mostrando de forma direta que essas temáticas já estão inseridas no ambiente arquivísticos só precisam estar devidamente entendidas com os termos adequados, isto é, mostrando que são ações já executadas pelo profissional, porém sem compreensão, de fato, do que é.

Desse modo, tal pesquisa reforça a importância da consolidação dessas temáticas de maneira que contribuam com o profissional e a gestão como um todo, fazendo assim, com que o que era apenas teoria possa ser enxergada na prática.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020.
- CAREGNATO, Sonia E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comum**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.
- CARVALHO, Flávia Barros Fernandes; MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina M. Difusão cultural no Arquivo Afonso Pereira: o Teatro do Estudante da Paraíba e sua construção expográfica. **Ponto de Acesso**, 2017.
- CAVALCANTE, Celineide Rodrigues. **Inteligência Arquivística: um conceito à luz da Teoria Fundamentada em Dados**. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.
- CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; FURTADO, Renata Lira. Inteligência Arquivística: uma importante estratégia de mediação arquivo-usuário. In: **XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2021. Disponível: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/185> Acesso em: 07 jan. 2026.
- CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; FURTADO, Renata Lira. Panorama sobre Archival Intelligence no cenário internacional. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 31, n. 63, p. 1-23, 2021.
- ELIAS, Ezmir Dippe. Competências e habilidades do arquivista no mercado de trabalho. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 30, n. 60, p. 439-442, 2020.
- FERREIRA, Elenice Janaú; FURTADO, Renata Lira. Inteligência Arquivística e estudo de usuários: uma análise no contexto do SIPAC Módulo Protocolo. **Informação@ Profissões**, v. 14, n. 1/2, p. 30-55, 2025.
- FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 366f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.
- FURTADO, Renata Lira; CAVALCANTE, Celineide Rodrigues. Proposta conceitual de inteligência arquivística: relato de pesquisa. In: **XXIV ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2024, Vitória (ES). Trabalho apresentado no ENANCIB 2024. Disponível na base de eventos da área.
- FURTADO, Renata Lira. **Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de

Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, Renata Lira; CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; SANTOS, Felipe César Almeida dos. Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, p. 163-192, 2022.

FURTADO, Renata Lira; CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; SANTOS, Felipe César Almeida dos. Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 163-192, 2022.

FURTADO, Renata Lira; FEITOSA, Amanda Brasil Yvaloo. Documentos Arquivísticos como Vetores de Desinformação: Reflexões por Meio do Discurso do Sujeito Coletivo. In: **XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1259> Acesso em: 07 jan. 2026.

FURTADO, Renata Lira; SANTOS, Felipe César Almeida. Acesso à Informação Sob a Perspectiva da Competência Arquivística. In: **XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2115> Acesso em 07 jan. 2026.

FURTADO Lira, Renata; FEITOSA, Amanda Brasil Yvaloo. Processos de desinformação no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil: uma análise através do discurso do sujeito coletivo. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 9, 2024.

JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia; ZIEGELMANN, Luize Daiane dos Santos. Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, p. 600-627, 2021.

SANTOS, Felipe César Almeida dos; FURTADO, Renata Lira. Competência Arquivística: Archival Literacy no Âmbito da Arquivologia Brasileira. In: **XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2024.

SANTOS, Felipe César Almeida dos. **Archival Literacy**: estreitando as relações entre a competência em informação e a arquivologia. 2022.148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico** [livro eletrônico] – São Paulo: Cortez, 2013.

ZURKOWSKI, Paul G. **The Information Service Environment: Relationships and Priorities**. Washington, D.C.: National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS). 1974.